



REPRESENTAÇÕES SOBRE EXPANSÃO IMOBILIÁRIA E MORADIA PRECÁRIA E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NO BAIRRO DO BESSA, JOÃO PESSOA-PB

Matheus Barbosa dos Santos - Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, João Pessoa, PB. ;

Julia Brito Lacet - Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, João Pessoa, PB.

julacet@hotmail.com Vancarder Brito de Sousa - Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, João Pessoa, PB.

INTRODUÇÃO

João Pessoa é uma cidade com grande vocação turística, por isso o Estado tem investido no subsídio dessa atividade, a fim de atenuar problemas de ordem econômica. Para tanto, algumas táticas são utilizadas para atrair investidores, como: a manutenção de sua paisagem bucólica, a permanência de um Centro Histórico e o cuidado com as condições de balneabilidade das praias pessoenses pelas limitações impostas à construção imobiliária na orla marítima em todo o Estado (SILVA, 1996). O influxo de turistas favorece o interesse dessas pessoas pela permanência na cidade, as quais trazem consigo os traços culturais de suas regiões e intensificam a urbanização local. Essa entrada favorece um crescimento urbano, que no litoral de João Pessoa é dominado pela verticalização, responsável pela devastação da vegetação nativa (BARBOSA, 2011). O Bairro do Bessa é uma área de restinga, que a partir dos anos 70, teve as vastas florestas de cajueiros nativos destruídos pelos agentes imobiliários. Nesse sentido, a natureza passa a ser também utilizada como objeto de favorecimento da especulação imobiliária, seja por motivos estéticos ou por razões higienistas. Segundo Cavalcanti & Camargo (2002) os impactos ambientais induzidos pela pressão humana são, em sua maioria, superiores à capacidade de assimilação dos sistemas naturais, exercendo pressões no ambiente ou produzindo consequências negativas. Além disso, o crescimento urbano não planejado, acentuado pela especulação imobiliária, atrai problemas de ordem social, uma vez que retira as populações nativas e dificulta seu acesso à área, proporcionando uma segregação social, que acentua mais problemas ambientais.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi compreender como os moradores do bairro do Bessa definem o processo de ocupação imobiliária do mesmo, tendo como foco os impactos ambientais causados por esta.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Praia do Bessa, bairro da Zona Leste do município de João Pessoa, que passou por um processo de desmembramento, dando origem a dois outros bairros e se caracteriza por ser ocupado por pessoas de condições sócio-financeiras distintas. Quanto a aspectos ambientais, o Rio Jaguaribe drenava a região e foi desviado para melhor as condições sanitárias do bairro (NOBREGA, 2002). A pesquisa foi predominantemente qualitativa, com a realização de questionamentos direcionados aos atores sociais, moradores da área em tela, os quais expressaram suas representações diante da experiência de moradia no bairro e percepção das mudanças ambientais. Foram feitas entrevistas do tipo “estruturadas” (LAKATOS, 2007), com 17 pessoas pertencentes a grupos distintos. Não obstante, realizou-se levantamento bibliográfico e documental sobre a expansão do bairro do Bessa. Foram escolhidos três pontos de obtenção dos dados: Comunidade São Rafael, Proximidades da

Comunidade São Rafael e Calçadinha da Prla. Os pontos foram selecionados, para que o público abordado possuísse diferentes visões quanto ao bairro, formando grupos focais de acordo com Boni & Quaresma (2005).

RESULTADOS

A Comunidade São Rafael apresentou o menor nível de escolaridade dos entrevistados e a Calçadinha o maior, sendo essa variação do Nível Fundamental à Pós-graduação, respectivamente. Apesar da disparidade educacional, não se detectou diferenças significativas nas respostas de modo geral. Nos três pontos, os moradores eram detentores de noções de educação ambiental, mas não compreendiam sua relação com os impactos ambientais. Além disso, o termo especulação imobiliária também era incompreendido ou desconhecido. Nas Proximidades da Comunidade, as pessoas mostraram-se indiferentes aos impactos ambientais e à especulação imobiliária. Na Calçadinha, não foi feita relação entre as modificações espaciais e a geração de impactos negativos ao ambiente ou às comunidades mais carentes, sendo a especulação imobiliária considerada um aspecto positivo. Já na Comunidade, os entrevistados observaram modificações ambientais negativas com o crescimento do bairro, como a poluição do Rio Jaguaribe e a perda de biodiversidade da ictiofauna. Todavia, nenhum entrevistado assumiu-se como poluente, relacionando a prática apenas aos conhecidos. O crescimento do bairro foi visto sob um viés social positivo quando gerador de renda e um negativo ao ser criador de uma discriminação entre os moradores das proximidades da Comunidade São Rafael e os desta.

DISCUSSÃO

O Bessa se originou em 1977 com o Programa Comunidades Urbanas para Recuperação Acelerada (CURA). Os moradores mais pobres acompanharam esse movimento urbano sendo obrigados a se deslocarem de outras áreas mais centrais, gerando agravantes sociais pelas distâncias aos recursos do bairro. Ao longo do tempo, os moradores tiveram o rio com o principal destino dos resíduos sólidos e esgotos domiciliares, chegando a inviabilizar condição vida local, em virtude do lixo despejado pela comunidade. Não obstante, a questão de conservação ambiental dificilmente é referida em todas as faixas de renda, podendo-se inferir que talvez esse seja um tema a ser trabalhado em todo o município. A questão da exclusão e estigmatização dos moradores da comunidade por sua vizinhança mais abastada remete à ideia de Almeida *et al* (2008), de “evitação”, que em síntese seria a manifestação simbólica de segregação dos mais pobres. Pela valorização histórica do bairro e pelos investimentos feitos pelos moradores mais pobres, esses não cogitam a possibilidade de saírem, nem mesmo estando em situação fundiária irregular.

CONCLUSÃO

A percepção geral sobre a questão ambiental parece alicerçar-se em um consenso de que a urbanização advinda da expansão do bairro melhorou sua infraestrutura, valorização e segurança para os que lá já residiam, tendo a questão dos impactos ambientais se mostrado em segundo plano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.; ANDREA, T.; LUCCA, D. 2008. Etnografia comparada de pobreza urbanas. Revista Novos Estudos, 82: 109-130.

BARBOSA, A. G. 2011. Turismo e produção do espaço litorâneo: modernização e contradições socioespaciais em João Pessoa – PB. Cadernos do Logepa, 6(1): 58-75.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. , 2005. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, 2 (1): 68-80.

CAVALCANTI, A. P. B.; CAMARGO, J. C. G. 2002. Impactos e condições ambientais da zona costeira do Estado do Piauí. Do natural, do Social e de suas Interações: visões geográficas, 1(1): 59-78..

LAKATOS, E. M. 2007. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas, 6ª Edição. NOBREGA, T. M. Q. 2002. A Problemática da Drenagem em Áreas Urbanas Planas: O Caso da Planície Costeira da Cidade de João Pessoa. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, L. M. T. 1996. João Pessoa: qualidade de vida e planejamento urbano. In: Seminário História da Cidade e do Urbanismo, 4, 1996. Rio de Janeiro. Anais. PROURB-FAU-UFRJ. 1181 p.